

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE ARTES VISUAIS

KAROLINE GODOI SOUZA RICARDO

**LINGUAGEM FOTOGRÁFICA NA ESCOLA: REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA
DOS PROFESSORES DE ARTES NA REDE MUNICIPAL DE CRICIÚMA.**

CRICIÚMA

2013

KAROLINE GODOI SOUZA RICARDO

**LINGUAGEM FOTOGRÁFICA NA ESCOLA: REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA
DOS PROFESSORES DE ARTES NA REDE MUNICIPAL DE CRICIÚMA.**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de licenciada no curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientadora: Prof^a Ma. Aurélia Regina de Souza Honorato

CRICIÚMA

2013

KAROLINE GODOI SOUZA RICARDO

**LINGUAGEM FOTOGRÁFICA NA ESCOLA: REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA
DOS PROFESSORES DE ARTES NA REDE MUNICIPAL DE CRICIÚMA.**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de licenciada, no Curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, na Linha de Pesquisa em Educação e Arte.

Criciúma, 25 de novembro de 2013. (data da defesa)

BANCA EXAMINADORA

Prof. Aurélia Regina de Souza Honorato – Mestre - (UNESC) - Orientador

Prof. Cristina Bergmann Corrêia -Especialista - (UNESC)

Prof. Tiago da Silva Coelho - Mestre - (UNESC)

Dedico este trabalho aos meus pais Adriano e Inês, as minhas irmãs Adrielly e Juliane, ao meu esposo Carlos e principalmente para aquele que me faz sorrir todos os dias meu filho Vicente.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por, guiar meus caminhos e por me permitir fechar mais uma etapa importante da minha vida.

Agradeço aos meus Pais Adriano e Inês, pessoas importantes para toda vida, que me orientaram e incentivaram todos os momentos, e que se fazem sempre presente em minha jornada.

Agradeço a minha Vó Dorinha por dedicar parte da sua vida a mim.

Agradeço as minhas irmãs, Adrielly e Juliane, pelas risadas, pelos momentos bons que sempre passo ao lado delas.

Agradeço ao meu esposo Carlos, pelo carinho, pelo incentivo e pela paciência oferecida quando eu mais precisei.

Agradeço quem me ensinou o que é carinho e amor verdadeiro, a quem sei que sentiu minha falta em algumas noites e que quando chego me abraça e me dá um super abraço, meu filho Vicente.

Agradeço aos meus sogros Edson e Azenir, por serem compreensivos e me fazerem tão bem.

Agradeço aos meus amigos para os quais não há palavras para compará-los, Vanessa, Patrícia, Vanessa, Juliana, Luana, Luan e Celso. Peço desculpas a quem não citei, mais saibam que estarão sempre em meu coração.

Agradeço a minha professora orientadora, Ma. Aurélio, por me guiar nesta pesquisa, por seu carinho e confiança.

Agradeço a minha banca examinadora, pela dedicação oferecida.

Agradeço aos professores que contribuíram para essa pesquisa participando e respondendo a entrevista, possibilitando a finalização da mesma.

“Fotografar é desenhar, utilizando a luz como pincel, a natureza como tinta e o filme como tela.”

Dr. Dimos Iksilara

RESUMO

Esta pesquisa nasceu com o objetivo de refletir sobre a fala dos professores de 6º a 9º ano da Rede Municipal de Criciúma, com relação ao uso da linguagem fotográfica nas aulas de Artes. Foram pesquisados e fundamentados teoricamente assuntos sobre fotografia, fotografia e arte, arte educação e formação de professores. A proposta metodológica envolveu uma pesquisa qualitativa através de entrevista semiestruturada com professores de Artes. Assim foram entrevistados dez professores, e em seguida esses questionários foram analisados à luz da fundamentação teórica. O resultado desta pesquisa aponta que a fotografia está presente nas aulas de Artes, apesar de ainda haver certos empecilhos para o desenvolvimento desta linguagem artística em sala de aula.

Palavras-chave: Linguagens Artísticas; Ensino da Arte; Fotografia; Formação de Professores.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- ACT Admitido em Caráter Temporário
PCN Parâmetros Curriculares Nacionais
TCC Trabalho de Conclusão de Curso
UNESC Universidade do extremo Sul Catarinense

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Imagem formada dentro de uma câmara escura	17
Figura 2 - Narciso, a partir de Caravaggio	19

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. METODOLOGIA	11
3. LINGUAGENS ARTÍSTICAS	13
3.1 ARTES VISUAIS	14
4. O ENSINO DA ARTE E A FOTOGRAFIA	16
5.FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM ARTE	19
6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	21
7. PROJETO DE CURSO	26
7.1 TÍTULO.....	26
7.2 PÚBLICO ALVO:	26
7.3 CARGA HORÁRIA:	26
7.4 JUSTIFICATIVA:	26
7.5 OBJETIVOS	26
7.5.1 Objetivo Geral	26
7.5.2 Objetivos Específicos	27
7.6 METODOLOGIA.....	27
7.7 REFERÊNCIA DO PROJETO	28
8. CONCLUSÃO	29
REFERÊNCIAS	31
APÊNDICE	32

1. INTRODUÇÃO

Ao longo de meu processo educacional na educação básica, minhas aulas de Artes eram voltadas para as artes plásticas e o desenho. O contato com a máquina fotográfica era raro pelo fato das dificuldades da época: tirar e revelar uma foto era só em momentos *especiais* em festinhas e eventos da escola. Na Universidade foi onde aprimorei meus conhecimentos na fotografia estudando e me interessando cada vez mais por essa linguagem visual. Não só pelo o que ela nos mostra, mas também pelo olhar que ela nos faz ter, um olhar crítico de posicionamento da câmera, de ângulos, de técnicas e de efeitos. Como professora em formação, e atuando na área há alguns anos, percebo que o processo de ensino e aprendizagem em artes na sala de aula, além de exigir conhecimento do professor no assunto, também requer interesse dos alunos sobre o mesmo. Proporcionar aos alunos a busca do conhecimento pelo próprio interesse é um desafio constante, por isso o professor precisa estar atento aos anseios e expectativas de cada aluno em sala de aula.

Aliar a fotografia aos estudos do desenho e da pintura nas aulas de Artes é um desafio posto na contemporaneidade. Qual o caminho a ser tomado diante desse desafio de trabalhar a linguagem fotográfica em sala de aula? O que apresentar como proposta de material pedagógico? E como trabalhar em sala de aula, sabendo que a fotografia está dentro da realidade de cada aluno, seja em celulares e redes sociais? Como trazer essa questão de forma que o aluno possa usufruir dessa linguagem nas suas dimensões estéticas e poéticas? Pensando nisso, busco nesta pesquisa responder ao meu problema central: o que dizem os professores de 6º ao 9º ano sobre a linguagem fotográfica nas aulas de Artes nas escolas municipais de Criciúma – SC?

A pesquisa parte de uma problemática e tem como objetivo geral investigar, na fala dos professores, o espaço da linguagem fotográfica nas aulas de Artes de 6º ao 9º ano da rede municipal de Criciúma. Tem como objetivos específicos: Reconhecer o uso da linguagem fotográfica no ensino de arte; Perceber se o professor teve em sua formação inicial contato com a linguagem fotográfica; Perceber como a linguagem fotográfica é desenvolvida nas aulas de artes nas escolas municipais de Criciúma; Identificar se as escolas municipais oferecem

recursos para os professores trabalharem a linguagem fotográfica nas aulas de Artes.

As questões que norteiam esta pesquisa são: A linguagem fotográfica é desenvolvida nas aulas de arte nas escolas municipais de Criciúma? As escolas municipais de Criciúma oferecem recursos para os professores trabalharem a linguagem fotográfica nas aulas de Artes? O professor tem formação (inicial e continuada) para desenvolver o processo de ensino e aprendizagem na linguagem fotográfica?

Os procedimentos técnicos desta pesquisa são a pesquisa bibliográfica e de campo. A coleta de dados será feita por meio de entrevista semiestruturada com os professores buscando diálogo com o cotidiano das aulas de Artes e o como, o porquê e o para que da linguagem fotográfica nas escolas da Rede Municipal de Criciúma. Assim a pesquisa dialoga com os capítulos sobre as Linguagens Artísticas, O Ensino da Arte e a Fotografia e Formação de Professores em Arte, seguindo com a análise de dados e o projeto de curso.

2. METODOLOGIA

A pesquisa cujo título é a Linguagem fotográfica na formação de professores: Reflexões sobre a prática docente na Rede Municipal de Criciúma, partiu da problemática seguinte: O que dizem os professores de 6º ao 9º ano sobre a linguagem fotográfica nas aulas de Artes? E seu principal objetivo foi investigar na fala dos professores, o espaço da linguagem fotográfica nas aulas de Artes do 6º ao 9º ano da Rede Municipal de Criciúma. Seus objetivos específicos são: Reconhecer o uso da linguagem fotográfica no ensino de arte; Perceber se o professor teve em sua formação inicial contato com a linguagem fotográfica; Perceber como a linguagem fotográfica é desenvolvida nas aulas de artes nas escolas municipais de Criciúma; Identificar se as escolas municipais oferecem recursos para os professores trabalharem a linguagem fotográfica nas aulas de Artes.

A presente pesquisa se insere na linha de pesquisa Educação e Arte do Curso de Artes Visuais Licenciatura e é de natureza básica:

Entendemos por pesquisa a atividade básica da ciência na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo. Portanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula pensamento e ação. Ou seja, nada pode ser intelectualmente um problema, se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática. As questões da investigação estão, portanto, relacionadas a interesses e circunstâncias socialmente condicionadas. São frutos de determinada inserção no real, nele encontrando suas razões e seus objetivos. (MINAYO, 2012, p.16).

Dialogando com a pesquisa básica meu TCC aborda uma inquietação que se fez presente na minha vida pessoal e profissional. Com abordagem qualitativa minha pesquisa responde a questionamentos pessoais e sociais onde nos faz pensar sobre o espaço da linguagem fotográfica nas aulas de Artes. Minayo (2012, p. 21) afirma que “a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares [...]. ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes [...]”. Do ponto de vista de seus objetivos a pesquisa é descritiva, que conforme Minayo (2012, p.80) “as opiniões dos informantes são apresentadas da maneira mais fiel possível [...]”. Os procedimentos técnicos utilizados para esta pesquisa foram: a pesquisa bibliográfica onde procurei me basear em referências sobre a formação do professor, o ensino da arte e a linguagem da fotografia em especial, e pesquisa de campo, onde a coleta de dados

foi feita por meio de entrevistas semiestruturadas com os professores buscando diálogo com o cotidiano das aulas de Artes:

O trabalho de campo é, portanto uma porta de entrada para o novo, sem, contudo, apresentar-nos essa novidade claramente. São as perguntas que fazemos para a realidade, a partir da teoria que apresentamos e dos conceitos transformados em tópicos de pesquisa que nos fornecerão a grade ou a perspectiva de observação e de compreensão. Por tudo isso, o trabalho de campo, além de ser uma etapa importantíssima da pesquisa, é o contraponto dialético da teoria social. (MINAYO, 2012, p.76)

A pesquisa foi realizada com dez professores da Rede Municipal de Criciúma, onde, por meio de gravação de voz fui questionando a realidade nas aulas de Artes, buscando respostas para minhas inquietações sobre o uso da linguagem fotográfica em sala de aula. Foi partindo da fala dos professores e das teorias estudadas que fui norteando minha investigação para buscar responder ao meu problema de pesquisa.

3. LINGUAGENS ARTÍSTICAS

As manifestações culturais já existem desde as primeiras civilizações, sejam elas a pintura, a música, o cinema, o teatro, a dança, entre outras. Convivemos no cotidiano tendo a arte sempre presente em nossa vida em um contexto cultural:

A arte nos permite sentir a dinâmica da própria vida, pois o que percebemos por meio dela não é uma simples e única qualidade emocional, a arte transfere todos os sofrimentos e violências, crueldades e atrocidades em meio de autoliberação, dando assim a liberdade interior que não pode ser alcançada de nenhum outro modo. (CORRÊA, 2004, p. 08).

Independente da idade, a arte possibilita maior articulação, a arte abre caminhos para a imaginação e para novas descobertas; cria canais para expressão dos sentidos e emoções. A arte revela o modo de cada um perceber, sentir e articular significados e valores da sociedade, dando assim a possibilidade de cada um pensar, agir e se expressar da maneira que lhe cabe. Desta maneira, entendo que o ensino da arte é fundamental na formação de sujeitos sensíveis. O PCN de arte (1998, p. 62) traz que “O fenômeno artístico está presente em diferentes manifestações que compõem os acervos da cultura popular, erudita, modernos meios de comunicação e novas tecnologias”. Isso nós faz analisar que a arte e o mundo compõem o homem independente da maneira que ele se manifesta em seu cotidiano:

Manifestações artísticas são inquestionáveis desde os primitivos homens, passando por índios, tribos e povos das mais diversas culturas e raças até os tempos atuais. Verdadeiros tesouros foram deixados talhados em pedras, esculpido em madeiras, pintados em barros e eternizados em formas variadas. É uma característica humana apreciar a natureza, retratá-la e criar a partir dela. Expressões, reflexões, buscas, realidades pessoais e religiosas do cotidiano daquilo que o homem viveu são verdadeiras obras de arte. Arte, portanto, nada mais é do que a capacidade do homem de expressar em matéria - pedra, tecido, papel ou outras formas - as interiorizações, criações e retratações do mundo em que vive. (CESAR, 2007. p. 23).

Tais manifestações se mostram sempre, principalmente nos dias de hoje onde o indivíduo está mais atento ao mundo e a sua realidade, buscando construir questões ligadas as suas características pessoais, para construir sua identidade cultural.

É através das linguagens artísticas, que construímos nossa identidade, pelo simples motivo das linguagens se comunicarem entre si. Assim os PCN (1998, p. 30) aponta que “A manifestação artística tem em comum com outras áreas de conhecimento um caráter de busca de sentido, criação, inovação”. Existe dentro de cada linguagem sua forma de apropriação, fruição, intuição e imaginação, nessa perspectiva as linguagens da arte propiciam ao sujeito um ser atuante e pensante nas suas relações interpessoais.

Essas relações estão presentes nas linguagens visuais, pois elas se manifestam de várias maneiras, e essas formas de exibição estão ao nosso redor a cada instante, em museus, através de pinturas raras, esculturas famosas, fotografias em galerias, um espetáculo de dança, ou um musical ou nas ruas onde nos faz questionar se realmente é arte, como os grafites que colorem o cinza das cidades, e se relacionam com a cultura visual de cada um.

3.1 ARTES VISUAIS

Ao falarmos de Artes Visuais pensamos em desenhos, pinturas, esculturas, gravuras, ou melhor, pensamos naquilo que podemos ver e apreciar. As artes visuais na educação segundo o PCN: (BRASIL, 1997, p. 61):

A educação em artes visuais requer trabalho continuamente informado sobre os conteúdos e experiências relacionadas aos materiais, as técnicas e as formas visuais de diversos momentos da história, inclusive contemporâneos. Para tanto, a escola deve colaborar para que os alunos passem por um conjunto amplo de experiências de aprender e criar, articulando percepção, imaginação, sensibilidade, conhecimento e produção artística pessoal e grupal.

As artes visuais sempre podem ser observadas de várias formas, e nem nos damos conta que desde pequenos nosso primeiro contato com arte foi com “garatujas” feitas no chão, em paredes ou qualquer pedaço de papel. Desenhar era a maior alegria. Para Pereira (2012 p. 25-26):

Desenhar é também uma das primeiras formas de interação entre a criança e as artes visuais – quando ela cria maneiras de representação, experimenta formas e materiais. As crianças bem pequenas iniciam pelo traçado de linhas que ocupam grandes áreas, em movimentos circulares, como uma ação corporal em relação ao suporte. Todo o corpo está envolvido no ato de desenhar.

Com o passar dos anos, o ato de desenhar se transforma, e é na escola,

que o contato com a arte tende a aumentar e aprende-se isso das mais diversas formas. Para Pereira (2012, p. 19): “A produção artística se estrutura em diferentes linguagens. Para a criação de obras visuais, como o desenho, a pintura, a escultura, a fotografia.” Nas Artes Visuais as linguagens, técnicas e materiais utilizados fazem grande diferença na obra de arte, assim como na produção artística experienciada na sala de aula. A exemplo pode-se trazer o desenho que é uma linguagem utilizada por muitos artistas, e professores com propostas diferentes. Os alunos a utilizam em diversas situações e com o uso de materiais diversificados. Esta linguagem visual é a que mais se apresenta nos planejamentos das aulas de Artes desde muito tempo. O desenho é a base de toda obra de arte.

Sendo o desenho a base para obras de arte é partindo dele que nos apropriamos das demais linguagens artísticas que aprendemos em nossa vida escolar, o desenho se torna o rascunho, o rabisco, e a finalização da obra. É nele que colocamos nossa imaginação,

As artes visuais contribuem para que o aluno reflita e desenvolva um olhar sensível para o mundo, além de aprimorar a sua capacidade criativa, tornando-o produtor e não apenas observador. O professor é o propositor que auxilia seus alunos a experimentarem o diferente e o novo, é através dele que os alunos tem novas possibilidades de terem um contato maior e diversificado com as artes visuais e também com as outras linguagens da arte.

Além do desenho outra linguagem visual que tem grande ênfase nas aulas de Artes: a pintura. Com ela aprendem-se técnicas, estilos e movimentos artísticos. Garcia (2007, p. 24) traz que:

A pintura é considerada por muitos como uma das expressões artísticas tradicionais mais importantes do mundo, tais como a Mona Lisa, são pinturas. Diferencia-se de desenho pelo uso dos pigmentos líquidos e do uso constante da cor enquanto aquele apropria-se principalmente de materiais secos.

Como Garcia citado acima a pintura apenas se diferencia do desenho pelos pigmentos utilizados por ela, porém os elementos da linguagem visual estão presentes nas duas formas de manifestação artística.

Ao percebermos essas manifestações relacionadas com as artes visuais, estamos trabalhando elementos da linguagem visual, como cor, ponto, luz e sombra, perspectiva, linhas, texturas, composições. Tais elementos são também utilizados na linguagem fotográfica, pois são elementos fundamentais na elaboração de uma boa

fotografia.

A fotografia é uma linguagem visual que é composta por diferentes elementos: plano, foco, forma, textura, ângulo, iluminação, cores, contraste, movimento, ritmo e equilíbrio. Com estes elementos a fotografia se relaciona com as diferentes linguagens e contribui com o professor de Artes abrindo várias possibilidades de expressão e criação.

4. O ENSINO DA ARTE E A FOTOGRAFIA

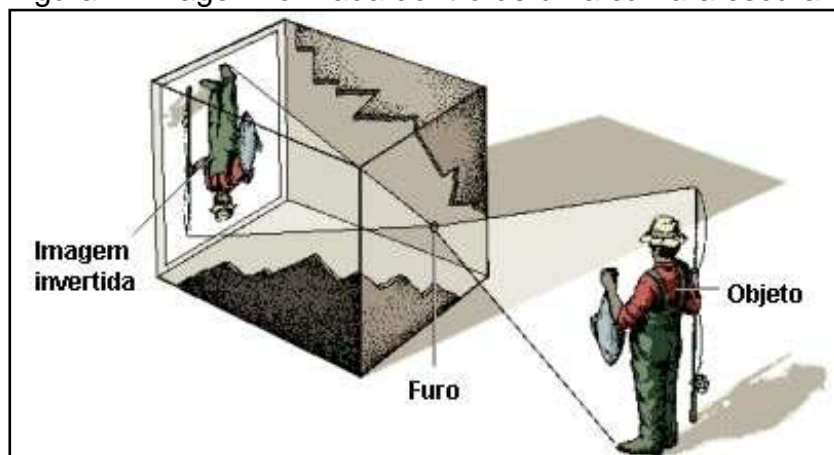
Quando observamos uma bela fotografia pensamentos passam pela nossa cabeça, registrar momentos únicos e especiais. Nem nos damos conta que ela não serve apenas para esse registro, as fotografias nos permitem pensar, sonhar, analisar, criar e recriar uma história ou para alguns “aquilo” é apenas uma foto. Muitos não olham para a fotografia como uma linguagem da arte, olham apenas para um objeto comum, onde só a aparência é importante, apenas pensam que a foto tem que ficar bonita:

O fotógrafo registra e documenta, mas isso não implica que as imagens sejam despidas de valores estéticos. Representarão sempre um meio de informação, de conhecimento, e conterão sempre um valor documental e iconográfico (KOSSOY, 1989. p. 42. Apud Andrade, 2005)

Hoje em dia a fotografia está ao nosso redor, ela serve como um meio de comunicação. Encontra-se em jornais, revistas, redes sociais e outros meios. Porém se questionarmos a maioria dos usuários da câmera sobre quem inventou a fotografia, acredito que iriam pensar e não teriam respostas para essa pergunta.

Mas afinal o que é fotografia? Qual a história da fotografia? “Sabemos que tudo começou com uma câmera escura” afirma Cesar (2007, p.20), porém por superstições ela ficou esquecida no tempo, e durante anos muitos nomes foram citados pra serem criadores da câmara, autores dizem que Aristóteles, filósofo grego foi o responsável pela primeira câmara escura, porém só no ano de 1826 foi tirada a primeira fotografia pela ação da luz pelo Francês Joseph Niepce..

Figura 1: Imagem formada dentro de uma câmara escura



Fonte: Almeida (2013)

No início a fotografia não teve grande aceitação, principalmente pelos pintores da época que acreditavam que com a fotografia iria substituir a pintura.

Com o passar dos anos as câmeras passaram por grandes transformações, e em 1886 a Kodak revolucionou a história da fotografia lançando câmeras pequenas e leves e nos dias de hoje já podemos carregá-la na bolsa, dentro de bolso, nos celulares. Andamos com uma câmera próxima a nós a todo instante, e nem imaginamos que a fotografia é uma forma de expressão, onde ali procuramos mostrar anseios e expectativas de um observador. Andrade (2005, p. 42) aponta que “a fotografia passa a ser um meio de expressão individual, mas também um instrumento de conhecimento das diversidades do mundo (...)”. Expressão que para em um click de segundos e que paralisa um momento da vida. “A fotografia, no entanto, é o espelho da memória: imobiliza nossa imagem para sempre” (Andrade 2005, p. 48).

A fotografia nos dias de hoje serve como informação e como meio de comunicação, estando no presente e se mostrando também no passado, mas para o foco desta pesquisa a fotografia me interessa como linguagem da arte, como imagem que nos remete à nossa cultura visual. Oliveira (2007, p. 26) fala que “A cultura visual discute e trata a imagem não apenas pelo seu valor estético, mas, principalmente, buscando compreender o papel social da imagem na vida cultural”.

Aprendemos que no início da história homens desenhavam em cavernas e pedras e se comunicavam através de seus desenhos, sendo assim, eles registravam o que acontecia em seu cotidiano. Isto mostra que a cultura como imagem se faz presente há muitos anos atrás. Afinal qual a ligação da fotografia com a arte e em especial com o Ensino da Arte?

Vejo a fotografia como instrumento de aprendizado importantíssimo para a educação, e principalmente para as aulas de Artes, pois ela é meio que nos remete ao passado, e é elemento constante em nossa vida, não falo apenas pelo meio tecnológico ou social, mais sim pelo conteúdo que ela nos oferece.

Como professora em formação, em minhas aulas de Artes, procuro desenvolver a linguagem fotográfica em meus conteúdos, abordando a fotografia como história e técnica, onde o aluno de passa a ser observador e atuante, produzindo suas fotografias com os meios escolhidos por eles, onde o celular e a câmera fotográfica passam a ser objetos constantes em suas mãos deixando um pouco de lado a folha, o lápis e o desenho. Direcionando seu olhar para a

construção, deixando fluir a imaginação. Através de imagens e artistas que utilizo como referência de fotografia como, por exemplo, Vik Muniz um artista plástico brasileiro contemporâneo que desenvolve suas obras através de meios diversificados como lixo e luxo. Cria suas obras com materiais reciclados, brinquedos e chocolate depois as fotografa a fim de mostrá-las ao mundo. Não se apropria da fotografia como objeto e sim forma de arte e como linguagem artística.

Figura 2: Narciso, a partir de Caravaggio



Fonte: Roesler (2013)

Assim como eu, professores de Artes podem usufruir desta linguagem, porque a fotografia é uma ferramenta que está ligada as artes. A linguagem da fotografia está em constante diálogo com outras linguagens e técnicas artísticas, como linhas, cores, formas, texturas, profundidade, ângulos, composições ou até mesmo a história da fotografia ou seus fotógrafos.

Podemos assim dizer que a fotografia, é uma linguagem artística, que abre novos olhares para o mundo e novas possibilidades de aprendizado, considerando-a como registro, e um modo de produzir cultura.

5.FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE ARTES

Para falar da formação de professores em Arte é importante destacar a lei 5692/71 que apresentou a criação da disciplina de Educação Artística nas escolas brasileiras na década de 70, onde a disciplina era oferecida de forma irregular, não como componente curricular e sim como atividade educativa, segundo o PCN de arte:

Em 1971, a lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a arte é incluída no currículo escolar com título de Educação Artística, mas é considerada “atividade educativa” e não disciplina, tratando de maneira indefinida o conhecimento (1998. p. 26)

Com o passar dos anos a disciplina de arte teve grandes avanços onde as atividades artísticas passaram a ter novas formações como: Artes Plásticas, Música e Artes Cênicas, porém o professor atuaria somente em sua área de formação. Assim os professores da época se capacitavam de forma plena onde tinham apenas uma alternativa, os livros didáticos. Segundo o PCN (1997, p. 29)

As próprias faculdades de Educação Artística, criadas especialmente para cobrir o mercado aberto pela lei, não estavam instrumentadas para a formação mais sólida do professor, oferecendo cursos eminentemente técnicos, sem base conceitual.

Nos anos 90 o Ensino da Arte passa por transformações com a obrigatoriedade da disciplina de Arte na Educação básica com a lei 9394/96 que traz a obrigatoriedade da disciplina de Arte ser oferecida por um professor específico na área de arte afim de desenvolver a cultura dos alunos. A fim de oportunizar aos alunos novas habilidades e conhecimentos para diversas áreas de estudo. Ferraz e Fusari (2009, p. 56 – 57), revelam que:

[...] a situação do ensino de Arte em nosso país mostrava-se (e ainda se mostra) de grande disparidade: havia propostas renovadoras em algumas regiões, com professores atualizados enquanto em outras encontrávamos proposições sem clareza curricular. Vários municípios e até estados da União ainda mantinham os cursos com professores ministrando aulas de arte sem formação específica na área (licenciados em outras disciplinas, arquitetos, pedagogos, publicitários etc.) e inclusive, havia lugares com ausência total desses profissionais.

Com o passar dos anos a disciplina de arte teve avanços e modificações relevantes onde a Disciplina de Educação Artística passou a ser Arte e foi incluída na estrutura curricular de ensino e assim não se tem só atividades mais sim

conteúdos ligados a cultura artística. “Trata-se de estudos sobre a educação estética, a estética do cotidiano, complementando a formação artística do aluno. [...] a integração do fazer artístico, a apreciação da obra de arte e sua contextualização histórica” (PCN 1997, p. 31). Assim os professores de Artes passaram a lecionar como atuantes de varias linguagens artísticas como, cinema, música, artes visuais, teatro e dança. Tendo como referência a Proposta Curricular Nacional, ou para melhor se atualizarem buscam formações continuadas e cursos após sua formação inicial.

E nos dias de hoje o professor tem capacitação para atuar na disciplina de arte? Eles estão se atualizando com conteúdos e meios de tecnológicos para o desenvolvimento de uma aula mais interativa? Ou ainda temos professores tradicionais, que seu único interesse é repassar o conteúdo. Iavelberg (2003, p. 10) aponta que:

O papel dos professores é importante para que os alunos aprendam a fazer arte e a gostar dela ao longo da vida. Tal gosto por aprender nasce também da qualidade da mediação que os professores realizam entre os aprendizes e a arte.

Sou de uma educação tradicional, onde minhas aulas de Artes eram sempre ligadas a desenhos, releituras de obras, artistas consagrados e técnicas para aprimorarmos nosso desenho. E hoje vinte anos depois será que essa prática ainda se faz presente, ainda há professores acomodados com sua função onde se preocupam apenas com a finalização e o belo do trabalho e não com processo de criação.

Em sua formação acadêmica nos dias de hoje o professor leva consigo uma pequena bagagem sobre a linguagem fotográfica, e é fundamental que ele procure se atualizar e reciclar sua didática, sendo ele propositor, que oportuniza novos conhecimentos, e que traz o novo para suas aulas. Buscando formações continuadas, capacitações e não estou falando apenas sobre a linguagem fotográfica em si, e sim no contexto geral da educação.

6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A pesquisa de campo aconteceu nos meses de setembro a outubro de 2013, com dez professores da Rede Municipal de Criciúma, em escolas de localidades diferentes. A princípio entrei em contato com a diretoria de cada escola por telefone me informando sobre a hora atividade de cada professor. Em seguida fui em cada escola ter uma conversa com cada professor recolhendo a assinatura dos mesmos para a autorização e expliquei como ocorreria a entrevista. Assim agendei um horário com cada um deles para desenvolver a entrevista.

Durante o período da pesquisa tive algumas dificuldades em realizá-la, alguns professores se mantiveram apáticos ao responder minhas perguntas, enfatizando apenas o sim e o não sem demais respostas, outros, penso que estavam inseguros em falar para um gravador, pois tive certas dificuldades em encontrá-los.

Para a coleta de dados foram respondidas onze perguntas que tem como tema principal a linguagem fotográfica nas aulas de Artes. As perguntas feitas versaram tanto sobre aspectos profissionais de cada um como aspectos pedagógicos de suas aulas. As perguntas base foram: Há quanto tempo você leciona a disciplina de Artes? Ou há quanto tempo é formado em Artes? Você é professor efetivo ou ACT? O que você acha da linguagem fotográfica como linguagem da arte? Você desenvolve a linguagem fotográfica nas aulas de Artes? Quais recursos utiliza para este desenvolvimento? A sua escola oferece recursos para trabalhar a linguagem fotográfica? Quais as dificuldades encontradas em trabalhar essa linguagem? Durante a sua formação, na grade curricular teve a disciplina de linguagem fotográfica? Você costuma participar de capacitação ou formação continuada?

Dos dez professores entrevistados dois não são formados ainda, e oito são formados. Dos dez entrevistados dois atuam há dois anos, outros dois há cinco anos e seis estão há mais de cinco anos em atuação. Apenas cinco deles são efetivos na rede municipal de ensino. E dos dez professores entrevistados cinco não tiveram a linguagem fotográfica durante a sua formação acadêmica. Foram entrevistados oito mulheres e dois homens. Todos autorizaram a publicação de suas falas nesta pesquisa, inclusive com o uso de seus nomes, mas no contexto desta investigação opto em não utilizar os nomes, pois as respostas e opiniões deles

acabam sendo integradas com minha reflexão. No decorrer da apresentação da análise de dados, trarei as perguntas realizadas, com as respostas mais relevantes que dialogam com minha pesquisa.

Assim com relação a pergunta: O que você acha da linguagem fotográfica como linguagem da Arte? Um dos professores responde que

A fotografia é uma linguagem fantástica dentro das Artes Visuais, pois ela trabalha o olhar do aluno diante do mundo, além de trabalhar as técnicas e como utilizar essa ferramenta tão mágica que é a câmera. Trabalhei a fotografia contemporânea e foi fantástico.

Outro professor enfatiza dizendo que

A linguagem fotográfica é um forte meio onde o professor de Artes pode utilizar várias formas para interagir e ensinar seu aluno.

Observo que ambos os professores enfatizam em suas falas o aprender do aluno, que eles utilizam desta técnica como meio de interação e aprendizado, e que a fotografia como linguagem tem várias formas e maneiras de serem apresentadas ao aluno. Para Lavelberg (2003, p. 27):

Cabe ao professor de arte, ao ensinar conceitos e princípios, criar múltiplas oportunidades de interação dos estudantes com esse conteúdo, variando as formas de apresentá-los, utilizando meios discursivos, narrativas, imagens, meios elétricos e eletrônicos, textos; enfim o professor pode recorrer a todos os meios para informar sobre conceitos e princípios que deseja ensinar, ciente de que o aluno quem transforma tais informações em conhecimento por intermédio de interação sucessiva.

Com relação à questão se o professor desenvolve a linguagem fotográfica nas aulas de Artes? O professor responde

Trabalhei recentemente o projeto Fotografia Contemporânea no sétimo ano, desenvolvi o olhar sensível dos alunos tendo como referência vários artistas que utilizavam a fotografia como produção artística na contemporaneidade. Mostrei a eles que toda imagem traz consigo uma informação, uma estética, uma história um por que. Realizamos a apreciação de imagens que superficialmente não teriam valor

algum, mas que analisando e tendo como referencia que os artistas e o conceito da fotografia contemporânea, o olhar modificou, percebendo possibilidades dentro do mesmo material. Complementando este projeto realizamos um ensaio fotográfico de olhares diferenciados dentro da escola. Terminando com a exposição dos trabalhos no pátio da escola.

Outro professor diz que

-trabalho a fotografia como conteúdo de arte e utilizo da fotografia como ferramenta em outros conteúdos.

Ao analisar a fala dos professores percebo a preocupação no próprio conteúdo da linguagem fotográfica, onde ele referencia artistas, mostra o conceito que ela tem, ele mostra a estética e a fotografia como informação e faz seus alunos desenvolverem suas próprias produções, relacionando-as com a contemporaneidade, e principalmente propiciando à escola o acesso a essa linguagem ao desenvolver sua exposição. Outro professor já utiliza da fotografia como recurso para ele abordar seus outros conteúdos dentro das linguagens artísticas utilizando a fotografia como meio de comunicação e interação. Isto converge com as ideias de Oliveira que aponta (2007, p. 291):

Os modos de conhecer e produzir arte são muito diversos. Precisamos conhecer não somente os tradicionais, mais também os que usam novas tecnologias, para podermos escolher qual o mais apropriado para a nossa expressão artística. Assim também, @ professor @ deve conhecer tanto como ensinar Arte por meios tradicionais quanto por tecnologias contemporâneas, para que @s alun@s possam ter experiências diversificadas e conseguir acompanhar seu tempo sem deixar de conhecer sua herança cultural.

Na pergunta que recursos são utilizados para este desenvolvimento? Ao fazer esta pergunta durante a pesquisa os recursos utilizados foram praticamente os mesmos citados pelos professores. Assim trago aqui a fala de um que diz que utiliza

-Data Show, fotografias, vídeos, máquinas fotográficas, e principalmente os celulares, que os alunos têm contato constante.

Ao analisar a fala desses professores percebi que os recursos utilizados são recursos de fácil acesso, recursos tecnológicos dos dias de hoje, que se fazem presentes nas escolas e no cotidiano dos alunos que estão sempre ligados as tecnologias atuais. Para Oliveira (2007, p. 290):

O ensino de arte, nos dias de hoje, não pode abster-se do uso de tecnologias contemporâneas quer seja na produção artística, quer seja nos estudos sobre arte. Desde a fase de registro escrito ou imagético, o uso das tecnologias participa da vida d@ professor@/pesquisador@, mesmo como ferramenta.

Assim na pergunta a sua escola oferece recursos para trabalhar a linguagem fotográfica? Os professores alegam que sim:

- temos máquina fotográfica, sala de vídeo, todos disponíveis para os professores.

O que percebo é que não só a escola mais a rede de ensino do município esta atenta aos anseios dos professores oportunizando materiais didáticos, e salas para que esses recursos sejam usados de maneira mais adequada. Belloni defende que

[...] a escola deve integrar as tecnologias de informação e comunicação porque elas já estão presentes e influentes em todas as esferas da vida social, cabendo à escola, especialmente à escola pública, atuar no sentido de compensar as terríveis desigualdades sociais(BELLONI, 2005, p. 10):

Quando questiono quais as dificuldades encontradas em trabalhar a linguagem fotográfica? Duas posições aparecem, a positiva e a negativa

- acho a fotografia uma linguagem muito interessante, os alunos adoram e assim a aula se torna uma aula muito produtiva e participativa, pois envolve muito, e é uma técnica que os alunos estão em constante contato e a associam à sua realidade.

Outro professor alega

- tenho dificuldades sim. Porque não tive esta formação acadêmica, o que sei é pouco para trabalhar com os alunos principalmente a parte material. Em relacionar a fotografia como linguagem da arte.

Ao analisar essa questão percebo duas realidades diferentes, que se fizeram presentes em todas as minhas entrevistas, os professores, que não tiveram a linguagem fotográfica na sua formação inicial, sentem insegurança ao falarem sobre o tema, assim como não demonstraram interesse no tema proposto. Percebo que suas dificuldades se mostraram pela falta de informação que têm sobre a fotografia. Já os outros professores, não tiveram nenhuma objeção aos responder, e se mostraram satisfeitos com suas propostas nas aulas de Artes. Esta constatação, vista nas entrevistas, reforça a ideia de que só se dá aquilo que se tem. Os professores que tem em sua formação a experiência com a fotografia se sentem felizes e a vontade com ela, podem inovar e sempre criar a partir dela. Já os outros precisam primeiro vivenciar a linguagem fotográfica para então se sentirem bem em trabalhar com ela na sala de aula.

A última questão foi se os professores costumam participar de capacitações, cursos ou formações continuadas? Todos os professores alegaram que

- sim, sempre que a prefeitura ou a UNESCO proporcionam.

Ao analisar esta questão, percebi claramente que os professores buscam se aprimorar, e estão sempre “ligados” em tudo o que pode ser novo, e mais atual para seu currículo profissional, assim eles estão mais aptos a compartilhar seus conhecimentos de forma mais atualizada e inovadora em suas aulas de Artes.

Analisando o contexto geral da pesquisa, percebo que não há ausência da linguagem fotográfica nas aulas de Artes da Rede Municipal de Criciúma, apesar de alguns professores se mostrarem inseguros em trabalhar com esta linguagem. Penso que esta insegurança pode ser um empecilho na hora do planejamento, mas como pude perceber os professores entrevistados se mostram interessados a pesquisar, a estudar novos meios para aprimorarem suas aulas e é desta forma que irão superando suas dificuldades e promovendo aulas mais integradas e atualizadas o que vai possibilitar a formação de alunos mais críticos e criativos.

7. PROJETO DE CURSO

7.1 TITULO

Fotografia: A linguagem fotográfica e a arte

7.2 PÚBLICO ALVO:

Professores da Rede Municipal de Criciúma

7.3 CARGA HORÁRIA:

20h/a

7.4 JUSTIFICATIVA:

Como o objetivo desta pesquisa era investigar, na fala dos professores, o espaço da linguagem fotográfica nas aulas de Artes, busco aqui propor aos professores do 6º ao 9º ano da Rede Municipal de Criciúma uma oficina envolvendo a linguagem fotográfica, uma vez que alguns professores entrevistados não tiveram esta linguagem em sua formação acadêmica.

Pensando assim, este projeto tem o intuito de auxiliar os professores em suas aulas de Artes, experimentando a linguagem fotográfica como instrumento para ampliação do seu conhecimento estético, que por consequência poderá dar possibilidades aos seus alunos um olhar crítico e estético para as fotografias.

7.5 OBJETIVOS

7.5.1 Objetivo Geral

Proporcionar aos professores de Arte da Rede Municipal de Criciúma, um estudo da Linguagem fotográfica e suas representações.

7.5.2 Objetivos Especificos

- Conhecer a história da fotografia
- Relacionar artistas que utilizam da fotografia como produção de arte.
- Utilizar o movie maker como ferramenta para criar com fotografias.
- Realizar fotografias
- Reconhecer os elementos visuais dentro da linguagem fotográfica

7.6 METODOLOGIA

Encontro	Horário	Carga Horária	Proposta metodológica
1º	13h às 17h	5h/a	<ul style="list-style-type: none"> • Dinâmica de apresentação; • História da fotografia; • Conceito de fotografia; • Fotografia como linguagem artística; • Um breve entendimento de revelação fotográfica em máquinas analógicas;
2º	13h às 17h	5h/a	<ul style="list-style-type: none"> • Elementos da linguagem visual que compõe a fotografia; • Cor, luz, sombra, textura, linhas, planos, perspectiva; • Ângulos: superior, inferior, lateral, frontal e contra luz; • Como mexer na máquina fotográfica. • Realização das fotografias com os elementos anteriores;
3º	13h às 17h	5h/a	<ul style="list-style-type: none"> • Vida e obra de Vik Muniz; • Materiais utilizados pelo artista Vik Muniz; • Produzir uma obra utilizando a

			proposta lixo ou luxo; <ul style="list-style-type: none"> • Registrar as obras através da fotografia;
4º	13h às 17h	5h/a	<ul style="list-style-type: none"> • Windons Movie Maker; • Realizar as fotografias para a produção do vídeo; • Laboratório de informática, para a produção dos vídeos. • Exposição das fotos realizadas nos encontros anteriores; • Reflexão sobre os encontros, com pontos positivos e negativos quanto a fotografia como linguagem da arte;

7.7 REFERÊNCIA DO PROJETO

BRASIL. **Parâmetros curriculares Nacionais** – artes, Secretaria de Educação Fundamental; Brasília DF, 1998. 43 p.

8. CONCLUSÃO

Diante da pesquisa aqui apresentada, com o objetivo de investigar, na fala dos professores, o espaço da linguagem fotográfica nas aulas de Artes do 6º ao 9º ano de Rede Municipal de Criciúma, busquei teóricos que dialogaram com meus questionamentos, com a linguagem fotográfica, linguagens artísticas e formação de professores e o ensino da arte.

A pesquisa mostrou que professores de Artes reconhecem a linguagem fotográfica como linguagem da arte, porém como alguns professores não tiveram contato com essa linguagem em sua formação acadêmica, e se mostram inseguros assim alguns se acomodam, trabalhando sempre os mesmos conteúdos, alguns se mostraram atentos a evolução cultural do aluno, procurando atualizar-se fazendo cursos e capacitações na área de artes.

Como professora em formação vejo que colegas de profissão utilizam pouco esta linguagem como conteúdo de arte, e em minha opinião a fotografia deveria aparecer mais como conteúdo e não apenas como instrumento, toda via que os jovens de hoje estão sempre envolvidos pelas imagens e os meios tecnológicos e nós professores devemos utilizar desses meios para a construção do conhecimento.

Nos dias de hoje existem cursos e métodos para a preparação dos professores, assim os professores tem mais condições de levar o novo para suas aulas, fazendo com que o aluno sinta vontade de ter aula de artes.

Utilizar a fotografia em sala de aula não significa apenas usar a máquina e tirar fotos, vamos utilizar a fotografia como conteúdo, e entender o contexto existente que a fotografia pode trazer, imagens da nossa história, da nossa cultura, além de estar nas ruas em propagandas e redes sociais, a fim de contribuir para o olhar crítico do aluno.

Penso que diante desta pesquisa os professores irão se influenciar positivamente, quando a linguagem fotográfica, por serem professores comprometidos com a educação, e se mostrarem dispostos a enfrentar os desafios que encontram com a era digital, que a cada dia que passa esta mais constante ao nosso redor. Proponho que o professor aprimore seu conhecimento por essa linguagem, para que juntos, professor e alunos, aprendam seu verdadeiro e

encantador significado. Que um botão, não é apenas o ato de fotografar e sim, o ver, o olhar as coisas que nos rodeiam.

Como acadêmica, e pesquisadora, me aproximei ainda mais desta linguagem que tanto me fascina e me cativa, pois através dela vejo magia, e maravilhas.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Frederico Borges. **Mundo Educação** [internet]. Terra: 2013. Disponível em <<http://www.mundoeducacao.com/fisica/camara-escura-orificio.htm>> Acesso em 12 de setembro de 2013
- ANDRADE, Rosane de. **Fotografia e antropologia: olhares de fora- dentro**. 2. ed. São Paulo: Liberdade, 2005.
- BELLONI, Maria Luiza. . **O que é mídia-educação: Polêmicas do nosso tempo**. São Paulo: Autores Associado, 2001, 10p.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares Nacionais – artes**, Secretaria de Educação Fundamental; Brasília DF, 1997.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares Nacionais – artes**, Secretaria de Educação Fundamental; Brasília DF, 1998.
- CESAR, Newton; PIOVAN, Marcos. **Making of: revelações sobre o dia -a - dia da fotografia**. 2. ed. Brasília: Senac, 2007.
- CORRÊA, Ayrton Dutra. **Ensino de artes múltiplos olhares**, Rio Grande do Sul. Ed, Unijui, 2004. 384p.
- IABELBERG, Rosa. **Para gostar de aprender arte**. Sala de aula e formação de professores, Porto Alegre. Ed. Artmed, 2003. 27p.
- GARCIA JUNIOR,. **Apostila de Artes - Artes visuais**. São Luiz: Imagéticas Comunicação e Design, 2007.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 31. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.
- NARA ROESLER [internet] 2013 Disponível em <<http://www.nararoesler.com.br/artistas/vik-muniz>> Acesso em 12 de setembro de 2013
- OLIVEIRA, Marilda Oliveira de. **Arte, Educação e Cultura**. Santa Maria: UFMS, 2007.
- PEREIRA, Katia Helena. **Como usar as artes visuais em sala de aula**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

APÊNDICE



APÊNDICE 1- Autorização dos Professores

AUTORIZAÇÃO- PESQUISA COM PROFESSORES

Eu, _____ portador do RG _____ (nº da identidade) autorizo a utilização de minhas falas, escritas e imagens e estou ciente que os dados fornecidos serão utilizados na pesquisa (Trabalho de Conclusão de Curso) de Karoline Godoi Souza Ricardo acadêmica da 8ª fase do curso de Artes Visuais – Licenciatura que tem como objetivo **investigar, na fala dos professores, o espaço da linguagem fotográfica nas aulas de Artes de 6º ao 9º ano da Rede Municipal de Criciúma.**

Atenciosamente,

Assinatura

Criciúma, setembro de 2013



APÊNDICE 1- Roteiro de Entrevista

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE-UNESC CURSO DE ARTES VISUAIS - LICENCIATURA

Estas foram as perguntas utilizadas para a entrevista que é parte integrante do Trabalho de Conclusão de Curso da aluna Karoline Godoi Souza Ricardo acadêmica do Curso de Artes Visuais-UNESC. Intitulando: “Linguagem fotográfica na escola: Reflexão sobre a prática dos professores de artes na Rede Municipal de Criciúma”, a pesquisa tem como orientadora a professora Me. Aurelia Regina de Souza Honorato

1) Qual a sua formação inicial?

2) Há quanto tempo você leciona a disciplina de Artes?

3) Você é professor efetivo ou ACT?

4) Há quanto tempo é formado em Artes?

5) O que você acha da linguagem fotográfica como linguagem da arte?

6) Você desenvolve a linguagem fotográfica nas aulas de Artes?

7) Que recursos utiliza para este desenvolvimento?

8) A sua escola oferece recursos para trabalhar a linguagem fotográfica?

9) Quais as dificuldades encontradas em trabalhar essa linguagem?

10) Durante a sua formação, na grade curricular teve a disciplina de linguagem fotográfica?

11) Você costuma participar de capacitação ou formação continuada?
